

EX-MINISTRO BRESSER-PEREIRA ESTREIA NA GESTÃO DE RECURSOS

Entrevista à Adriana Cotias

Valor Econômico, 20.10.09

Bresser-Pereira se diz pronto para uma nova fase de aprendizado ao lado do filho na Bresser Asset.

Agora é tudo em família. Aos 75 anos, o ex-ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser-Pereira vai fazer a sua estreia no mercado financeiro. Ele finalmente aceitou o convite do filho, Rodrigo, para se juntar à Bresser Asset Management, casa com quase R\$ 250 milhões sob gestão. Às vésperas de lançar o livro "Globalização e Competição" em três línguas - francês (Éditions La Decouverte), inglês (Cambridge University Press) e português (Campus) - Bresser-Pereira se diz pronto para uma nova fase de aprendizado. Além de tomar pé do funcionamento do negócio de asset management, área inédita no seu extenso curriculum, ele vai enveredar pela análise de empresas, combinando a vivência macroeconômica e de gestão corporativa que acumulou nos seus anos de vida pública, acadêmica e empresarial.

De certa forma, o "sim" para o filho vem com oito anos de atraso. Quando Rodrigo, ex-sócio do Banco Matrix, montou a gestora, ele sugeriu que o pai tivesse uma pequena participação no negócio. Mas naquela ocasião Bresser-Pereira queria dedicar-se exclusivamente aos estudos da macroeconomia do desenvolvimento, aos livros e artigos em jornais, ao seu site e ao ofício de ensinar - desde 1959, ele dá aulas na Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo, acumulando passagens pelas Universidades de São Paulo e de Paris I (Panthéon-Sorbonne), além de ministrar cursos periódicos na École des Hautes Études en Sciences Sociales, de Paris.

Todas essas atividades não serão abandonadas. A rotina na Bresser vai se resumir a reuniões semanais com os cinco analistas-sócios que integram o time da gestora. O maior desafio será separar aquilo que defende na teoria econômica das estratégias de investimentos efetivamente implementadas para os fundos da casa. "A ideia é não entrar profundamente (na análise de empresas) e sim ouvir o que a equipe tem a dizer, conversar, sou bom no papel de provocar os outros a pensar", diz Bresser-Pereira. Embora ele e o filho tenham visível afinidade intelectual, ao que tudo indica o convívio não será de todo pacífico.

Eles não chegaram, por exemplo, a um consenso sobre o rumo que a Selic tomará no avançar de 2010-2011. Bresser-Pereira pai considera que, apesar de altos, os juros reais tornarão a subir para corrigir pressões inflacionárias decorrentes da retomada da atividade. Já Rodrigo defende a linha de que o governo ainda dispõe de instrumentos, como a elevação dos compulsórios e o fim dos incentivos fiscais, para manter os índices de custo de vida sob rédea curta. A valorização do real e a conseqüente deflação acumulada pelo IGP-M neste ano cumprirão o papel de evitar reajustes nos preços administrados.

É justamente essa política de permitir a sobrevalorização da taxa de câmbio para promover crescimento com poupança externa que Bresser-Pereira pai é crítico histórico. Conforme explica, é um tipo de estratégia que invariavelmente se traduz em déficits em conta corrente que, ao longo do tempo, acabam por produzir crises cambiais.

Na Bresser Asset, ele também vem emprestar a experiência corporativa. Antes de ingressar na vida pública - foi nomeado presidente do Banespa em 1984, na gestão de Franco Montoro, em São Paulo, para depois, em 1987, tornar-se ministro da Fazenda no governo José Sarney - por muito tempo Bresser-Pereira foi o homem da confiança do empresário Abílio Diniz no grupo Pão de Açúcar, tendo inaugurado a segunda loja da rede varejista quando entrou e saído quando era um dos maiores grupos privados do país.

De conselheiro esporádico, nos encontros familiares de fim de semana, Bresser-Pereira pai passará a ser uma voz efetiva, presente e interessada na asset, prevê Rodrigo. Segundo ele, a ideia de trazer o pai para a sociedade tem a ver com uma maior profissionalização da empresa no pós-crise. Como tantas outras casas de investimentos, a Bresser perdeu ativos e viu seu patrimônio encolher em quase R\$ 50 milhões no atravessar do furacão que sucedeu a quebra

do Lehman Brothers em setembro de 2008. Já recuperou grande parte disso com o reforço de captação entre os próprios clientes e pela valorização dos preços. Com a estrutura enxuta, pôde aumentar a equipe de analistas mesmo durante o colapso global, ganhando agora um nome de peso. "Será uma cabeça a mais com grande capacidade para avaliar pessoas, cenários e estratégias, tanto internas quanto externas, será mais um para pensar como expandir o negócio", diz Rodrigo.

Enquanto Bresser-Pereira combina a análise científica da economia, com experiência administrativa e traquejo político, Rodrigo é cria do mercado financeiro. Foi consultor da McKinsey por quatro anos, antes de pilotar fundos de ações e de private equity no extinto Matrix, um dos mais badalados bancos de investimento dos anos 90. Ao todo, acumula 14 anos na análise econômica e de empresas, além de ter aprendido toda a dinâmica operacional do mercado.

A chegada do pai à sociedade não prevê aporte de capital e os dois limitam-se a dizer que será uma porcentagem pequena do negócio. "Vou ficar mais a par do que ocorre com o mercado financeiro e com as empresas brasileiras", espera Bresser-Pereira. Por enquanto, ele chega para organizar a casa e a grade de fundos não vai ser ampliada. Na prateleira há dois multimercados, o Bresser Hedge e o Hedge Plus, uma carteira de ações e outra "off shore" (fora do país), voltada a investidores estrangeiros